

Morre Moreira Lima, o Brigadeiro legalista que a ditadura impediu de voar



Senta a púa!, Brigadeiro!

Foto: Ana Helena Tavares

Por Ana Helena Tavares()*

Neste 2013, o mês de agosto já começa a cumprir sua sina de matar grandes brasileiros e levou hoje o Major-Brigadeiro Rui Moreira Lima. Foi como uma facada no peito que recebi a notícia pela manhã, deixando o meu dia mais triste e o Brasil mais pobre. Moreira Lima tinha 94 anos e estava internado após sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

No final de 2011, o Brigadeiro abriu, por duas vezes, a porta de sua casa, esbanjando lucidez e simpatia, para contar, com exclusividade ao **“Quem tem medo da democracia?”** sua história e dizer enfaticamente que todo torturador é um infame e um covarde ([clique aqui](#) para ler a entrevista e assistir aos vídeos).

Quando se fala em “céu de brigadeiro”, fala-se num céu perfeito para voar. Os militares golpistas, ao cassarem Moreira Lima por ele se colocar contra o golpe, mataram-no por dentro, já que tiraram dele sua maior paixão que era voar.

Tive o privilégio de ouvir esse grande ser humano, com mais de 90 anos de lucidez, declamar, de cor, uma linda e enorme poesia que aprendeu na escola. Tive o privilégio de ouvi-lo declamar, também de cor, a carta em que seu pai lhe disse: “o povo desarmado merece o respeito das forças armadas”.

[Clique aqui e assista](#) à declamação.

E ele respeitou esse povo de uma forma que ainda hoje poucos colegas de farda respeitam.

Um militar legalista e humanista, que, de dentro dos aviões que tanto amava, lutou contra a tirania dos nazistas, na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial e, ao voltar ao Brasil, não aceitou compactuar com a tirania que aqui se instalou em 64.

De dentro de um avião, teria defendido a legalidade do mandato de João Goulart até as últimas consequências. Esperava que Jango lhe desse ordem para enfrentar os golpistas.

Bastava o então presidente ter ligado para ele e ter dito “Senta a púa!” (uma gíria de guerra que dá título a um dos livros do Brigadeiro e significa algo como “manda ver!”). Mas Jango, temendo um derramamento de sangue que se mostrou inevitável, preferiu o exílio.

Moreira Lima recebeu voz de prisão por telefone, na base aérea de Santa Cruz, na madrugada de 1º de Abril de 64, mas, também na esperança de evitar mortes, conseguiu passar o comando apenas na manhã seguinte. Atitude serena que irritou os militares golpistas:

“Passa logo o comando desta merda”, ouviu do ministro militar que o telefonou.

No que Moreira Lima respondeu: “O Senhor pode achar que esta base é uma merda, mas para mim não é. Agora, se o senhor disser que eu sou, aí eu fico à vontade e digo que o senhor é outra. O senhor venha aqui amanhã de manhã e faça aquele discurso bonito onde tinha dito que eu era o oficial padrão da FAB”.

Avesso a qualquer tipo de ditadura, Moreira Lima foi cassado e perseguido dentro das Forças Armadas. Impedido de ter no ombro todas as estrelas a que tinha direito, sua dignidade lhe confere um brilho que não deve nada a nenhum Marechal-do-Ar.

Um patriota legítimo que merecia ter sua história muito mais conhecida. Da minha parte, farei de tudo para espalhá-la. Moreira Lima não viveu para ver, mas a entrevista que me concedeu integrará, junto com outras, um livro chamado “O problema é ter medo do medo”.

Se houver um céu dos verdadeiros democratas, ele verá de lá o lançamento desse livro. E, quem sabe, nesse céu, ele poderá ser recebido por Jango que, finalmente, lhe dirá “Senta a púa, Brigadeiro!”.

**Ana Helena Tavares, jornalista, editora do site “Quem tem medo da democracia?”*

=> Esse texto foi lido pelo filho de Rui Moreira Lima na missa de 7º dia do Brigadeiro. [Clique aqui](#) para assistir.